

CORREIO NO MUNDO

Cabinet Public Affairs Office



Takaichi anunciou eleições parlamentares para fevereiro

Sanae Takaichi anuncia eleições parlamentares no Japão

A primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, anunciou na segunda (19) que convocará eleições nacionais para 8 de fevereiro em uma tentativa de angariar apoio para sua plataforma de aumento de gastos públicos, cortes de impostos e reforço da política de segurança nacional. A decisão foi comunicada em uma entrevista coletiva e já era esperada. Para a realização do pleito, a primeira-ministra afirmou que irá dissolver a Câmara dos Representantes nesta sexta-feira (23), abrindo caminho para a convocação formal das eleições antecipadas. “Estou apostando meu próprio futuro político como primeira-ministra nesta eleição. Quero que o público julgue diretamente se confiará a mim a gestão da nação”, disse.

Grande teste eleitoral de Takaichi

A eleição representa o primeiro grande teste eleitoral de Takaichi desde que assumiu o cargo. A votação ocorrerá pouco mais de um ano após a última eleição para a Câmara dos Representantes, realizada em outubro de 2024. Pelo sistema político japonês, os deputados têm mandato de até quatro anos, mas a Constituição permite a dissolução antecipada da Câmara, prática comum no país.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)
Tasnim News Agency via Wikimedia Commons



Ahmad-Reza Radan afirmou que Irã vai “pegar leve”

Pena ‘mais leve’ para quem se entregar

O chefe da polícia nacional do Irã disse nesta segunda-feira (19) que as pessoas que foram “enganadas” a participar das manifestações que tomaram o país receberiam punições mais leves se se entregassem em até três dias. “Os jovens que se envolveram involuntariamente nos protestos são considerados indivíduos que foram enganados, não soldados inimigos”, disse Ahmad-Reza Radan à televisão estatal, acrescentando que “serão tratados com indulgência” pelo regime teocrático. Segundo o anúncio, as pessoas teriam, no máximo, três dias para se entregar.

Presidente da Turquia apoia Irã

Também nesta segunda, o regime anunciou que a conexão voltará ao normal de forma gradual nesta semana, após 11 dias de corte. O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, afirmou em um discurso televisionado nesta segunda que “se colocará contra qualquer iniciativa” que arraste a região para o caos, num possível recado a Donald Trump, que vem ameaçando intervir no país.

Emergência

O presidente da Guatemala, Bernardo Arévalo, decretou no domingo (18) estado de emergência, após gangues matarem oito policiais e protagonizarem motins em vários presídios, mantendo dezenas de reféns. O anúncio foi feito durante o pronunciamento em rede nacional. O estado de emergência durará 30 dias.

Poder ao exército

A ação dará mais poder à polícia e ao Exército do país para agir contra gangues e o crime organizado, incluindo os grupos Barrio 18 e Mara Salvatrucha (MS-13). As organizações, acusadas de assassinatos por encomenda e tráfico de drogas, são consideradas “terroristas” pelos Estados Unidos e pela Guatemala.

Luto nacional

A medida, que precisa ser ratificada pelo Congresso, suspende os direitos de reunião e manifestação e dá aval para detenções e interrogatórios sem ordem judicial. Em seu pronunciamento, Arévalo afirmou que o decreto visa “garantir a proteção e segurança dos cidadãos”. O governo decretou três dias de luto nacional.

Descarrilamento

Ao menos 39 pessoas morreram e outras dezenas ficaram feridas neste domingo (18) após um trem descarrilar perto de Adamuz, na província espanhola de Córdoba, segundo o Ministério do Interior. O trem colidiu com outro que circulava no sentido contrário. A polícia informou que mais de 120 pessoas ainda ficaram feridas, 25 delas em estado grave.

Pior acidente

“O trem Iryo 6189 Málaga descarrilou na linha férrea em Adamuz, colidindo com a linha adjacente. O trem para Huelva, que trafegava na linha adjacente, também descarrilou”, informou a Adif, empresa responsável pela rede ferroviária, em publicação nas redes sociais. Foi o pior acidente ferroviário do país.

Paquistão

Um incêndio em um shopping na cidade de Karachi, no Paquistão, que começou no sábado (17), matou ao menos 21 pessoas e deixou 80 feridos. Outras 58 seguem desaparecidas. Bombeiros realizaram na segunda (19) o resgate dos corpos das vítimas entre os escombros ainda fumegantes devido ao calor das chamas.



Líderes em guerra podem integrar grupo que governará Gaza

Conselho da Paz mira líderes de países em guerra

Netanyahu e Putin foram convidados para integrar o grupo

O gabinete do primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou que o premiê foi convidado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para fazer parte do Conselho de Paz dedicado à reconstrução da Faixa de Gaza, segundo o jornal israelense Times of Israel. O gabinete de Netanyahu ainda não se pronunciou publicamente sobre o assunto.

O presidente americano enviou o convite a líderes de diversos países, incluindo o presidente Lula e o argentino Javier Milei, além do russo Vladimir Putin.

Segundo o porta-voz Dmitri Peskov, Moscou está analisando a proposta. A Rússia é alvo de críticas da comunidade internacional por ter violado a soberania da Ucrânia ao invadi-la em 2022, num conflito que completa quatro anos no próximo mês e é o mais grave na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

Auxiliares do governo preparam avaliações sobre a entrada do Brasil no órgão. O plano atraiu inicialmente críticas de Netanyahu, que disse que o anúncio não foi coordenado com Tel Aviv e que a iniciativa vai na direção oposta à política adotada por seu país -Israel é particularmente contrária à breve citação à estabilização de Gaza como parte de um caminho crível para a criação de um Estado palestino.

Além de liderar a reação israelense após os ataques do Hamas no dia 7 de outubro de 2023, Netanyahu tem sido duramente criticado dentro e fora de Israel por

haver mantido o conflito em andamento para ganhos políticos e para evitar o andamento de processos de que é alvo no país.

O premiê também tem um mandato de prisão aberto contra ele no Tribunal Penal Internacional (TPI) por crimes de guerra que teriam sido cometidos, segundo a corte, justamente em meio às ações israelenses no território palestino, cuja reconstrução é o objetivo do conselho de Trump.

A criação do órgão faz parte da segunda fase do plano de paz dos EUA para o território palestino, destruído após mais de dois anos de guerra e bombardeios israelenses.

No plano de 20 pontos divulgado por Trump que deu início ao cessar-fogo ora vigente, o órgão integrado por outros integrantes e chefes de Estado e será presidido pelo próprio presidente americano. O conselho “estabelecerá a estrutura e administrará o financiamento para a reconstrução de Gaza até que a Autoridade Palestina conclua seu programa de reformas”, segundo a proposta.

Há poucos detalhes claros sobre o funcionamento do conselho. Segundo as agências Bloomberg e AFP, o governo Trump pretende exigir o pagamento de ao menos US\$ 1 bilhão dos países que desejem um assento permanente no grupo. As decisões seriam tomadas por maioria, com direito a um voto para cada Estado-membro, mas todas dependeriam da aprovação final do presidente americano.